



Diário Oficial

Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin - Governador

Poder
Executivo
seção I

imprensaoficial

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Palácio dos Bandeirantes • Av. Morumbi 4.500 • Morumbi • São Paulo • CEP 05650-000 • Tel. 2193-8000

Volume 127 • Número 145 • São Paulo, quinta-feira, 3 de agosto de 2017

www.imprensaoficial.com.br

Software do IPT é novidade em sorteio de moradias da CDHU

A Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) sorteou, no dia 25, 104 apartamentos do Bela Vista G, empreendimento localizado no centro da capital. O evento foi transmitido ao vivo pela internet no canal do YouTube da Secretaria Estadual da Habitação (*ver serviço*). De acordo com informações da CDHU, os sorteados serão convocados por correspondência para apresentar a documentação e comprovar os dados informados na ficha de inscrição.

DIVULGAÇÃO/CDHU



Ao vivo – Sorteio de apartamentos do Bela Vista G teve transmissão pelo canal da secretaria no YouTube

Tecnologia desenvolvida e patenteada pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) foi utilizada em todas as fases do processo

O processo de sorteio eletrônico é auditado pela TÜV Rheinland, organismo internacional de certificação e inspeção. Pela primeira vez, foi

utilizado na extração o sistema eletrônico desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), órgão da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação.

“Por ser confiável e transparente, utilizamos o software Sorteio Eletrônico de Prêmios. Desenvolvida e patenteada pelo IPT, essa tecnologia também foi empregada nos programas Nota Fiscal Paulista, da Secretaria Estadual da Fazenda, e Nota Fiscal Paulista, da prefeitura da capital”, informa o cientista da computação e chefe da seção de automação, governança e mobilidade digital do IPT, Alessandro Santiago dos Santos.

Isenção – De acordo com Santos, o IPT auxiliou a CDHU em todas as etapas – desde o cadastramento dos mais de 58 mil interessados nas moradias, passando pela distribuição aleatória dos bilhetes por meio de algoritmo para os concorrentes, até o sorteio. “Não existe a possibilidade de resultados viciados. O sistema opera com uma chave pública de criptografia de 16 dígitos, denominada ‘semente’. Depois de sorteada, essa ‘semente’ é inserida no software, antes da distribuição aleatória dos dados. Assim, são garantidas a segurança e a imprevisibilidade de resultados, em diferentes processos”, explica.

Outra característica do algoritmo é a uniformidade na distribuição das informações – medida importante para o software atender aos requisitos do processo de sorteio. Não há privilégios entre os sorteados: o sistema analisa o universo de inscritos e distribui os resultados de modo balanceado entre os subgrupos. O sistema criado pelo IPT utiliza uma base científica com chancela do National Institute of Standards and Technology (Nist), dos Estados Unidos, adotado em criptografia avançada, o mesmo utilizado pelo governo norte-americano em questões de segurança digital.

Segundo Santos, o software do IPT é confiável, tendo sido utilizado pelo Estado de Mato Grosso no programa Minha Casa, Minha Vida, nos programas Nota Salvador, da prefeitura da capital baiana (BA), e Nota Paraná, da Secretaria da Fazenda do Estado. “Não há por que órgãos públicos e instituições privadas realizarem a gestão de sorteios utilizando os antigos globos e bolinhas numeradas, sobretudo os de grande escala, que exigem confiabilidade e agilidade em todos os processos. Basta procurar o IPT”, salienta (*ver serviço*).

Rogério Mascia Silveira
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

SERVIÇO

IPT – www.ipt.br
Telefone (11) 3767-4862
E-mail ciam@ipt.br
Canal da pasta da Habitação no YouTube – <http://goo.gl/mrffbh>



Santos – Software é confiável e transparente

EMTU inicia a construção do viaduto do Corredor Metropolitano Itapevi

As primeiras das 54 vigas de sustentação do Viaduto Ameríndia, em Itapevi, foram içadas na terça-feira, 1º, por um guindaste (de 400 toneladas) a uma altura de 10 metros do solo. O viaduto em construção integra o Corredor de Ônibus Metropolitano, que ligará o município de Itapevi à capital paulista. Empreendimento da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU/SP), o corredor terá 20 quilômetros de extensão e vai passar por Jandira, Carapicuíba e Osasco.

“A obra está mudando as características locais e vai trazer melhoria na fluidez do viário e no sistema de transporte para os municípios. Quando estiver concluída, os passageiros serão transportados mais rapidamente”, destaca o engenheiro superintendente de projetos e obras da companhia, Mansueto Henrique Lumardi. O investimento do Executivo paulista na exe-

cução do novo corredor metropolitano é de R\$ 17,8 milhões. “A previsão de conclusão do viaduto é dezembro; e a do corredor, no primeiro semestre de 2018.”

“As vigas que compõem o viaduto, que terá 350 metros de extensão e 16 metros de largura, pesam 25 toneladas e têm de 20 metros a 27 metros de comprimento”, informa o engenheiro. “O viaduto Ameríndia está sendo construído em estrutura de concreto pré-moldado sobre a linha férrea, próximo da Estação Engenheiro Cardoso”, da Linha 8-Diamante, da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). A EMTU/SP e a CPTM são vinculadas à Secretaria de Transportes Metropolitanos.

Passarela – “Temos 107 operários, veículos, máquinas e equipamentos pesados na obra”, destaca Lumardi. Ao lado do viaduto será construída uma passarela (de



Recursos – Obras receberão R\$ 17,8 milhões

150 metros a 200 metros), entre as ruas Atlanta e Rosângela Maria Lima, com rampas e escadas, para atender às exigências de acessibilidade para as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Finalizada a passarela, será eliminada a passagem de pedestre existente, no nível da rua.

A nova travessia vai proporcionar mais segurança para quem circula a pé pela

região, e também resultar em significativa melhora na fluidez do tráfego, informa a assessoria da EMTU. “Além da construção do viaduto e do corredor de ônibus por cinco quilômetros de avenida, o empreendimento, cujas obras tiveram início em 2015, inclui ciclovia, projeto paisagístico e recuperação de áreas degradadas”, acrescenta Lumardi.

O engenheiro lembra que o viaduto está situado em um fundo de vale, e isso exigiu canalização de córregos, obras em cursos d’água e galerias, adequação de terrenos e construção de canteiros. Também foram necessárias a limpeza do local, retirada de lixo e resolução de questões relativas à ocupação irregular”. Concluída essa etapa preliminar da obra, “houve melhora notável no aspecto da região”.

Claudeci Martins
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial